



---

**Desidentificação em narrativas de si: uma reflexão sobre narrativas de travestis e mulheres trans no livro *Translado*<sup>1</sup>**

**Tomás Soares Pereira German<sup>2</sup>**  
Universidade Federal de Minas Gerais

**Carolina Louback<sup>3</sup>**  
Universidade Federal de Minas Gerais

**Resumo**

Foi no intuito de registrar e fortalecer identidades, territórios e memórias de travestis e mulheres trans que surgiu o projeto *Translado*, aprovado na Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte de 2015 (LMIC/2015). Durante oito encontros, que contaram com doze participantes, realizados em duas casas de travestis da região (espaços simultaneamente íntimos e de passagem que ajudam a revelar seus modos de habitar), foram realizadas atividades (customização de camiseta, *flaneur* e entrevistas) que resultaram em um livro com transcrições de narrativas colhidas e fotografias feitas por elas mesmas com câmeras descartáveis. O trabalho realizado no *Translado*, bem como o esforço reflexivo proposto pela presente pesquisa reconhece que os sujeitos são constituídos pela linguagem (BUTLER, 2014). Isto é, o que somos é um processo que já existe e, ao mesmo tempo, é um processo que criamos e refazemos (BUTLER, 1997). Portanto, é a partir de uma interpelação que o sujeito se dá a ver, assim como é dado a ver. Processo esse que nem sempre é pacífico ou consensual, ou seja, o sujeito pode negar aquilo que lhe é atribuído, ou uma categoria pode lhe ser dada a força. Nesse processo, acordos e organizações se estabelecem (nunca de forma permanente) junto aos confrontos no espaço público dos sujeitos que se empenham em se inscrever no mundo. Para caracterizar as lentes pelas quais desejamos perceber esses sujeitos, é importante destacar o conceito de performatividade. Butler (2017) atesta que “seria errado supor que a discussão sobre a ‘identidade’ deva ser anterior à discussão sobre a identidade de gênero, pela simples razão de que as ‘pessoas’ só se tornam inteligíveis ao adquirir seu gênero em conformidade com padrões reconhecíveis de inteligibilidade do gênero” (p. 42). Esse debate é de grande importância para pensar os discursos que constituem as relações de poder entre os indivíduos em seus modos de existir no gênero. Por meio dessas narrativas que ocupam o espaço comum, experimentamos um processo parecido ao descrito por Jacques Rancière (2006) como desidentificação. Quando se questiona as partes de um sistema regulador, policial, é criada uma

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 2 - Culturas Populares, identidades e cidadania do XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019, de 24 e 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

<sup>2</sup> Mestrando em Comunicação Social, linha de Pesquisa Processos Comunicativos e Práticas Social, pela FAFICH/UFMG. Graduado em Comunicação Social, Habilitação Publicidade e propaganda pela FAFICH/UFMG. Email: [tomasspgerman@gmail.com](mailto:tomasspgerman@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Comunicação Social, linha de Pesquisa Processos Comunicativos e Práticas Social, pela FAFICH/UFMG. Graduada em Comunicação Social, Habilitação Jornalismo pela UFV. Email: [carolinaloubackk@gmail.com](mailto:carolinaloubackk@gmail.com)



---

subjetivação política, expressa por um processo de desidentificação ou desclassificação de um campo do sensível. Não quer dizer que haja uma negação completa da identidade tida como convencional, mas um processo de constatação de que se pode ser mais do que é identificado/classificado. A partir das histórias registradas no livro *Translado* (GERMAN et al, 2018), nos interessa perceber como as narrativas de si (DELORY-MOMBERGER, 2012) colhidas no livro podem promover um processo de desidentificação (RANCIÈRE, 2006) dos sujeitos trans e travestis?

#### **Palavras-chave**

Narrativas de si, desidentificação, travestilidade, cidade,

#### **Referências bibliográficas**

BUTLER, J. *Excitable speech: a politics of the performative*. Nova York e Londres: Routledge, 1997.

\_\_\_\_\_. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

\_\_\_\_\_. Regulações de gênero. *Cadernos Pagu*, Campinas, no 42, p. 2490-274, jan/jun 2014.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *A condição biográfica: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada*. Natal: EDUFRN, 2012.

GERMAN, Tomás, et al. (Orgs.). *Translado: narrativas trans da Av. Pedro II*. Belo Horizonte: Favela é Isso Aí, 2018.

RANCIÈRE, J. *Política, policia, democracia*. Santiago: LOM Ediciones, 2006.